



Boletim Nutrindo a Mudança – JUNHO DE 2022

É preciso reconhecer que nossa sociedade está terrivelmente doente e a doença se chama fome!

Por Susana - C. P. C. A. P. V. e MUDA-SP

Fome. Vou repetir: FOME. Não estou aqui me referindo a uma simples palavra - sem dúvida, sempre dura -, mas a uma realidade na vida de 33 milhões de brasileiras e brasileiros. Sim, esse é o número de pessoas que não têm acesso à comida básica no país, como revela o [2º Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil](#), realizado pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional - Rede PENSSAN.

O documento, lançado no dia 8 deste mês, surpreendeu até quem já estava prevenido para uma piora no cenário, pois o número do levantamento anterior, publicado em 2020, foi de 19 milhões: um salto de 14 milhões em pouco mais de um ano! Para que fique nítido o tamanho da tragédia, é importante dizer que regredimos a uma situação equivalente à enfrentada na década de 90, quando o sociólogo Betinho mobilizou a sociedade para agir urgentemente no combate à devastação que a fome estava fazendo no país, criando a campanha [Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida](#).

E os dados terríveis não param por aí: quase 60% dos habitantes do país estão enfrentando algum nível de insegurança alimentar, não tendo garantia de que terão alimentos suficientes para uma vida digna. São cerca de 125 milhões de seres humanos e, como sempre, as pessoas mais afetadas têm raça, gênero e endereço, sendo a maior parte de negros e mulheres, além de pequenos agricultores e moradores das regiões Norte e Nordeste. É a herança do passado escravocrata e patriarcal castigando a população de sempre.

Perguntar como chegamos até aqui parece algo um tanto insatisfatório em um momento de emergência. Entretanto é necessário reconhecer que o modelo fascista-neoliberal, que segue imperando nos últimos anos, já mostrou a potência de seu poder de destruição e nos colocou em uma realidade que parecia inimaginável até poucos anos atrás, quando governos mais sensíveis às questões sociais administraram o Brasil e chegamos a sair do Mapa da Fome da ONU, em 2014.

O número atual de famintos, 33 milhões, permite estabelecer uma simbologia que pode ajudar a tomarmos pé da situação e agirmos para combatê-la. É que 33 é o número que, tradicionalmente, os médicos pedem para os pacientes dizerem, ao examiná-los. Só que no caso atual, o paciente é o próprio país e, ao dizer que tem 33 milhões de habitantes passando fome, já deixa claro o diagnóstico: está gravemente doente. Ou melhor: estamos gravemente doentes, enquanto um corpo coletivo, e é necessário reconhecermos este estado para que seja possível assumir a responsabilidade conjunta de um tratamento que ataque as raízes de nossa doença e não apenas atenuar seus sintomas.

Neste ponto, acredito que vale uma consideração: é impressionante a capacidade que brasileiros e brasileiras têm de se envolverem em ações de solidariedade. A pandemia de COVID gerou a formação de uma teia gigantesca de socorro às pessoas mais vulneráveis, unindo organizações da cidade e do campo para que uma boa parcela da população pudesse sobreviver. Uma quantidade incalculável de energia humana foi mobilizada nessa ação e ela foi e segue sendo fundamental para nosso país. Mas, voltando à simbologia do setor médico, temos que reconhecer que essa ação em si não é capaz de atingir as verdadeiras causas do adoecimento que nos acomete e que, sozinha, vai falhar no tratamento.

Atenuar o sofrimento de quem está com fome, como minimizar os sintomas de alguém doente, costuma ser essencial para que a vida siga sendo possível, mas não impede a progressão da doença. É com tristeza que constatamos que toda a mobilização de socorro que viemos fazendo esses anos pandêmicos não impediu que nosso paciente - a sociedade brasileira - tivesse uma piora avassaladora em sua saúde, como revelam os números recém divulgados do relatório, o que deixa explícito que, permanecendo o atual governo e sua política de extermínio, a cura seguirá cada vez mais distante.

As curvas que mostram o aumento do número de armas e a [diminuição da área plantada de feijão](#), que chegou, atualmente, aos seus menores índices, ilustram perfeitamente a inversão de prioridades que está sendo praticada em nosso território. O slogan *Mais Feijão, Menos Fuzil* resume o que é necessário fazer: inverter radicalmente as políticas sociais e econômicas do país - até porque a [contaminação do feijão](#) (daquele que ainda segue sendo produzido) pelos agrotóxicos tem sido mais um alerta, mostrando que a comida, além de escassa, também está envenenada. É a receita perfeita para acabar com qualquer possibilidade de ter um país saudável.

Mas, é importante dizer que, para além do drama que se desenvolve em nossas fronteiras, o panorama mundial também tem apresentado um agravamento de suas disfunções. O relatório [Lucrando com a Dor](#), coordenado pela Oxfam e lançado na ocasião da segunda reunião do Fórum Econômico Mundial em Davos, revela que, em plena pandemia, o número de bilionários aumentou em cerca de um quarto, chegando a 2688 indivíduos. Enquanto isso, a maioria da população do planeta segue empobrecendo, ficando mais e mais vulnerável às crises sociais, econômicas, sanitárias e ambientais que vivemos neste momento.

Não sabemos até quando a Terra, nossa Casa Comum, vai tolerar a existência da humanidade, caso sigamos ampliando os níveis de exploração e destruição praticados atualmente, mas é fundamental que a luta contra o sistema cruel - que uma minoria inescrupulosa insiste em impor sobre a maioria - siga sempre em frente.

Voltando ao Brasil, país cujo agronegócio alardeia que alimenta um bilhão de pessoas no mundo, temos uma oportunidade de agir em uma das raízes da doença que tem gerado o avanço injustificável da fome: dar fim ao governo fascista que se instalou em Brasília em 2019.

As eleições estão se aproximando: junte-se aos movimentos do campo, da cidade, das florestas e das águas e vamos trazer de volta as políticas públicas que estavam botando comida na mesa da população. Somente nossa mobilização vigorosa nessa campanha eleitoral pode dar fim aos agentes que vêm causando a doença da fome, que nos castiga, e fazer com que o número 33 volte a ser apenas uma simples palavra, pronunciada rotineiramente nos consultórios médicos, e não o índice trágico no qual ela se transformou.

Saber Funcional

Junho é o tempo dos arraiais e das delícias da nossa agrobiodiversidade que são típicas da época

Por Valéria Paschoal - VP Consultoria Nutricional

O mês junino chegou e para celebrar o período festivo podemos desfrutar de diversas receitas maravilhosas, de preferência com o aproveitamento integral de alimentos típicos da época.

Um alimento muito consumido nesse período é o pinhão, mas poucas pessoas sabem de fato quais propriedades e benefícios ele pode oferecer.

Além de ser rico em boas fibras, também é rico em compostos fenólicos. Esses compostos ajudam na captação de radicais livres, atuam na prevenção e retardo do envelhecimento, doenças cardiovasculares, câncer, erosão dentária, insuficiência renal e hepática.

O Pinhão é um alimento riquíssimo desde a casca até sua amêndoa. E uma dica muito importante é que seu consumo seja feito após ele ser bem cozido, já que algumas lectinas são frequentemente resistentes ao cozimento e às enzimas digestivas e podem causar reações tóxicas e inflamatórias locais.

Vamos aproveitar essa data com quem amamos e usufruindo dos alimentos da nossa biodiversidade brasileira!

Você já experimentou uma farofa com Pinhão?

Farofa com Pinhão

Ingredientes:

200 g de pinhão cozido e cortado
2 colheres de sopa de azeite
1 cebola picada
2 dentes de alho amassados
200 g de farinha de mandioca
Sal e pimenta-do-reino a gosto
Cheiro-verde a gosto

Modo de preparo: Refogue o alho e cebola, adicione os pinhões cortados e a farinha de mandioca aos poucos, tempere tudo e está pronto!

Já Mudou!

"O Velho Chico permitiu que os rizicultores comessem seu próprio arroz": entrevista Lenilce Santos
Por Mateus Quevedo - MPA Brasil

Quem visita o estande dos agricultores e agricultoras do Sergipe na feira da Grande Festa da Colheita que acontece durante a 1ª Feira Nordestina da Agricultura Familiar e Economia Solidária em Natal, no Rio Grande do Norte encontra os produtos Velho Chico. A marca que homenageia o rio São Francisco é uma iniciativa de famílias rizicultoras da região do Baixo São Francisco em Sergipe. Entre os produtos que levam a marca estão o arroz branco, arroz integral, farinha de arroz e outros produtos da agricultura camponesa local.

A representante do Velho Chico na Feira é Lenilce Santos, jovem camponesa da comunidade de Tenório, em Neópolis. Segundo Lenilce as famílias rizicultoras da região produzem cerca de 200 toneladas do grão por ano, e esta quantidade poderia dobrar se não fossem os limites da irrigação no território. “Hoje nossa luta é para que a empresa que cuida da irrigação respeite os rizicultores e permita que as nossas famílias produzam arroz o ano todo”, denuncia.

Na semana passada diversos rizicultores e rizicultoras da região de Lenilce protestaram na sede da Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco (CODEVASF) devido ao descaso do superintendente Marcos Alves Filho, que agendou uma reunião na manhã do dia 6 de junho e não compareceu. A pauta principal de reivindicação é garantir a manutenção dos equipamentos de irrigação para que seja garantida a próxima safra.

Lenilce também apresenta que a comercialização e a transição agroecológica também são grandes desafios. “Nosso maior desafio ainda é o secante para o capim, porém, para o enraizamento e para florear já conseguimos utilizar somente insumos orgânicos. E não temos nenhuma ajuda do governo para que essa transição agroecológica seja completa. Os rizicultores não precisam do veneno, é as empresas do veneno que precisam dos rizicultores, precisamos mudar a lógica que está colocada. As famílias eram muito dependentes porque os pacotes de venenos já vinham prontos”, apresenta.

Uma jovem liderança local

Lenilce também revela que há um processo de organização política na comunidade onde vive para ressignificar o território como quilombola. Conta que ainda é um processo que precisa de muito debate e construção coletiva para que a comunidade se entenda como remanescente de quilombolas.

Além desse processo de aquilombamento, a comunidade também luta por melhor infraestrutura. A comunidade fica distante da cidade e por isso, quando criança, tinha muita dificuldade de acessar a educação. “Muitas vezes os professores não chegavam na escola, porque era de difícil acesso. As estradas

que dava acesso a comunidade muitas vezes se tornavam intransitáveis devido as chuvas, a infraestrutura era precária”, conta.

Ela fala que foi depois de um projeto que participou como educadora física, título que conquistou depois de se graduar em Educação Física na Universidade Federal de Sergipe, campus de São Cristovão é que passou a ter maior noção da realidade do povo. “Foi nesse projeto que comecei a entender a comunidade Tenório, porque todo aquele sofrimento que a gente passou não era normal, nesse projeto eu conheci outras pessoas que viviam na cidade e que estavam em maior vulnerabilidade social”, conta. Ela também se formou em Técnico Agrícola em Agroindústria no Instituto Federal de Sergipe, também em um campus em São Cristovão.

Foi nesta experiência como educadora física que ela conheceu o MPA. “Aí eu larguei a educação física e comecei a me dedicar mais sobre a educação do campo, percebi que era necessário a gente ter uma educação no campo contextualizada com a realidade da nossa vida, me tornei educadora popular desde então”.

Hoje Lenilce atua como promotora de agroecológica com rizicultores que produzem o Arroz Velho Chico. “O arroz agroecológico Velho Chico, a nossa marca de arroz, permitiu que os rizicultores comessem seu próprio arroz, isso não era comum antes”, conclui.

Vamos Mudar?

Articulação Nacional de Agroecologia (ANA) lança carta-compromisso para as eleições de 2022

Por equipe ANA

Nós, da [Articulação Nacional de Agroecologia](#), valorizamos e defendemos o processo eleitoral democrático e, por isso, estamos juntas e juntos para pautar as propostas e reivindicações do movimento agroecológico, além de trazer e debater as bandeiras de lutas que acreditamos serem fundamentais para a construção das políticas de futuro.

Agora é a hora! É o momento de promovermos o debate junto às candidaturas com toda diversidade de identidade, potencialidades, cores e lutas de nosso povo!

Nosso voto vale muito e é parte da nossa cidadania! É nosso direito construir e contribuir com a sociedade do jeito que a gente acredita!

Carta-compromisso

Esta [carta é dirigida às candidatas e aos candidatos](#) aos poderes executivo e legislativo federal e estaduais. Ela apresenta as principais demandas referentes ao reconhecimento e ao fortalecimento da agroecologia pelo Estado brasileiro.

Tais demandas estão organizadas em cinco eixos estruturantes e resultam de convergências políticas consolidadas ao longo dos 20 anos de existência da ANA, sob a inspiração de aprendizados e desafios identificados na construção da agroecologia em todo o país.

Entendemos que o apoio público, irrestrito e integral a essas propostas é condição inseparável do compromisso das candidaturas com a plena restauração do Estado Democrático de Direito e com a construção de novos valores para a convivência social e ecológica.

O referido compromisso implica também o reconhecimento da função do Estado no fortalecimento das representações e da expressão pública das organizações e movimentos da sociedade civil na construção da agroecologia.

Em breve, divulgaremos os levantamentos das políticas públicas, ações e projetos estaduais e federais!

Jornada de mobilização

Nossa trajetória será intensa, cheia de desafios diante do cenário que vivemos no país, mas também com muita força e inspiração de nosso povo, nossas histórias, nossas utopias e no caminho que queremos construir! Vamos junt@s?

Brotar é Preciso

Omelete vegano - Cruzinha Prática Doce Limão (Adaptado do Cozinha Viva com Samanta Bullock)

Por Conceição Trucom - Doce Limão

Omelete vegano, Ovo mexido vegano que pode virar Vatapá vegano e até torta de liquidificador. Aqui usamos caruru e cogumelos paris, mas podemos usar várias opções de PANC e legumes como abóbora cabochá e por aí vamos.

Ingredientes: 200 g de castanha de caju previamente hidratada por 2 horas, 2 colheres (sopa) de azeite, suco fresco de 1 limão, 300 g de grão de bico (previamente hidratado por 8 horas), 1 colher (chá) de açafraão, 1 dente de alho, 1 colher (chá) de sal integral, 200 g de cogumelo paris laminado, 200 g de folhas de caruru (ou bertalha coração, ora-pro-nobis ou beldroegão).

Preparo do creme de ovos vegano: bata no liquidificador todos os ingredientes (menos os cogumelos e o caruru) até obter uma textura cremosa. Use água para ajudar na batida se necessário. Gosto de fazer este creme à noite e deixá-lo fermentar por 12 até 16 horas.

Preparo do mexido: numa frigideira antiaderente coloque os cogumelos, acrescente uma pitada de sal e deixe que reduza o volume. Na sequência acrescente as folhas do caruru e igual deixe que reduza o volume. Acrescente o creme de ovos vegano e vá mexendo, evaporando, até a cremosidade e textura de um ovo mexido. Ideal consumir quentinho, mas ele frio também é divino!

VATAPÁ VEGANO que pode virar omelete ou ovos mexidos VEGANO

Ingredientes creme de "ovos": 200 g de castanha de caju previamente hidratada por 4 horas, 2 colheres (sopa) de azeite, suco fresco de 1 limão, 300 g de grão de bico (previamente hidratado por 8 horas), 1 colher (chá) de açafraão, 1 dente de alho, 1 colher (chá) de sal integral.

Ingredientes complemento: 200 g de abóbora cabochá descascada e processada na lâmina S, 200 g de folhas de caruru (ou bertalha coração, ora-pro-nobis ou beldroegão), picadas ou rasgadas (não use os talos), 2 colheres (sopa) de cebolinha picada e 2 colheres (sopa) de salsa picada;

Preparo do creme de ovos vegano: bata no liquidificador todos os ingredientes até obter uma textura cremosa. Use água para ajudar na batida se necessário. RESERVE.

Preparo do VATAPÁ: numa frigideira antiaderente coloque a salsa e cebolinha + sal. Quando soltar o óleo natural acrescente a abóbora ralada e mais uma pitada de sal e deixe que reduza o volume. Na sequência acrescente as folhas das PANC e igual deixe que reduza o volume. Acrescente o creme de ovos vegano e vá mexendo, evaporando, até a cremosidade e textura de um VATAPÁ. Ideal é perceber que o creme de ovos desgruda do fundo da panela.

Sobrou vatapá, daí colocamos no liquidificador e acrescentamos farinha de sarraceno, mais temperinhos e assamos no forno. Virou uma torta de liquidificador MARAVILHOSA!!!

Semeando

Encontro Nacional Contra a Fome, audiências sobre o PL do Veneno, relatórios, livros e podcasts

Ações especiais:

- Entre os dias 20 e 23 de junho, a Ação da Cidadania será sede do [Encontro Nacional Contra a Fome](#), evento organizado por diversas entidades que atuam na temática da segurança alimentar, com especialistas e personalidades que irão debater saídas e soluções para frear o avanço da fome no Brasil. No dia 21 de junho, às 11h, Tereza Campello, ex-ministra de Desenvolvimento Social e titular da Cátedra Josué de Castro, participa do painel “Como o Brasil saiu do Mapa da Fome?”. [Inscreva-se](#) gratuitamente para assistir a transmissão online do evento. [Assista aqui](#) a atividade de abertura.

- É no próximo fim de semana, 25 e 26 de junho, o Encontro Presencial da [RAPPA!](#) Após mais de 2 anos, as mulheres da rede vão se reencontrar em Parelheiros, no sítio da Luzia e haverá carros saindo de algumas regiões da cidade de SP, [acesse este link](#) e informe de onde você irá para ver se rola uma carona. Vai ter roda de conversa, troca de sementes e fogueira. Importante: levar comprovante de vacinação e usar máscara é essencial. Sem feminismo não há agroecologia

- O [evento sobre o Plano Nacional de Resíduos Sólidos](#) (PLANARES) e as perspectivas para a reciclagem dos resíduos orgânicos irá ser realizado no dia 22 e ocorrerá no formato de debate, com perguntas aos palestrantes e o lançamento de 2 vídeos sobre compostagem municipal, mudança climática e agroecologia!

- O [episódio de número 100 do podcast Vai se Food é sobre o MST](#), o maior produtor de arroz orgânico da América Latina e de hortifruti orgânicos do Brasil; sua estrutura é organizada em 100 cooperativas, 96 agroindústrias e 1,9 mil associações, envolvendo cerca de 350 mil famílias em 700 municípios brasileiros. Essa instituição não é uma startup unicórnio nem uma multinacional com práticas ESG - estou falando do MST. A convidada é Carla Bueno, engenheira agrônoma que colabora no Setor de Produção do Movimento Sem Terra, faz parte das Campanhas Permanente contra os Agrotóxicos e Gente é pra Brilhar, não pra morrer de Fome e Compõe o Grupo de Trabalho em Biodiversidade da Articulação Nacional de Agroecologia do movimento.

- Está no ar a programação do [Devora Festival da Cultura Alimentar](#), que acontece online até 30 de junho. A programação é gratuita e inclui palestras, rodas de conversa e vivências. As atividades serão transmitidas pelo Youtube e a inscrição é necessária apenas para as vivências. Destaque para [Ativismo Alimentar](#), atividade no dia 29, em que a pesquisadora Elaine de Azevedo trará um entendimento do que são os novos movimentos sociais contemporâneos que discutem a comida relacionada diretamente a questões de ética, gênero, meio ambiente, inclusão e minorias sociais. Você vai entender melhor o Comer com um ato político.

- [Agência Sindical](#) destaca impactos da inflação na vida de nutricionistas: portal noticioso que cobre ações do movimento sindical registra que Sindicato da categoria está firme na luta para garantia e ampliação de direitos. Categoria com 55 mil no Estado – 94% mulheres – as nutricionistas sofrem triplamente a crise econômica e a inflação. Elas também enfrentam o custo de vida; a crise dificulta as negociações com o patronato; a inflação eleva o valor dos insumos da refeição, levando à queda na qualidade do prato. [Confira no site do Sindinutri](#).

Programas, webinars, lives e podcasts:

- Vale conferir o [lançamento da Plataforma Earth News Terra](#), criada pelo jornalista Lourival Sant'anna da CNN. Destacamos a entrevista com a Dra. Valeria Paschoal, nutricionista funcional e pesquisadora de

PANC - plantas alimentícias não convencionais. Ela fala de seus benefícios para a saúde, para o meio ambiente e para a renda dos moradores dos diversos biomas brasileiros. A entrevista foi dividida em 3 episódios.

- O podcast [Prato Cheio](#), criado pelo O Joio e o Trigo - Jornalismo investigativo sobre alimentação, saúde e poder - segue trazendo reflexões sobre o mundo dos alimentos e, em época de fome, [sobre a ausência deles](#). Confira os novos episódios!

- O Observatório De Olho nos Ruralistas segue com a série De Olho na Resistência. Destaque [para a edição que traz o dossiê Fundação Anti Indígena](#), que revela o desmonte da Funai nos três anos e meio do governo Bolsonaro. Traz também: Servidoras e servidores do órgão fizeram greve de 24 horas para reivindicar melhores condições de trabalho e se manifestar frente ao assassinato de Bruno Pereira e Dom Phillips. Indígenas protestaram em Atalaia do Norte. Atos e vigílias tomaram várias capitais. Contra os transgênicos, a juventude do MST ocupou a sede de Bayer, em Jacareí. No De Olho na Cultura, Luma Prado fala da festa junina, celebração camponesa da colheita do milho. Participe do [programa de assinaturas](#) e ajude a financiar a imprensa independente. E não esqueça de seguir [o observatório nas redes](#). Tem conteúdo de peso sempre!

- O lobby mais poderoso no Brasil já tentou te convencer que somos o país que mais preserva a natureza e que nossa agricultura é penalizada por leis rigorosas demais. O agro é um case extraordinário de reposicionamento de marca! O agro não é pop, é punk. No ar o [2º episódio de Tempo Quente](#), da @radionovelo. Corre lá.

- No dia 22 vai ter live no [instagram do Nossas](#) para apresentar a pesquisa [Amazônia e Eleições: percepções dos brasileiros sobre mudanças climáticas e Amazônia](#), com dados consolidados e análises feitas pelos especialistas da equipe.

- A Comunidade de Prática América Latina e Caribe de Nutrição e Saúde (Colansa), em parceria com o Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec) e a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS), promove o webinar [Prevenção de conflitos de interesses em políticas de alimentação e nutrição na América Latina e Caribe](#), no dia 23 de junho.

Matérias, Publicações, vídeos e relatórios:

- O novo Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil, organizado pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede PENSSAN) foi divulgado há poucos dias e traz uma realidade ainda mais chocante do que o primeiro. Acesse o documento na [plataforma Olhe para a Fome](#) e veja também o vídeo da mesa temática [Muitas fomes no Brasil: Reflexões a partir dos inquéritos VIGISAN da Rede PENSSAN](#) ocorrida no âmbito do V ENPSSAN. para compreender a situação e tomar parte na busca de um caminho para revertê-la.

- A Conferência Popular por Democracia, Direitos, Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional [realizou uma atividade online](#) para lançar o [Manifesto pela Soberania Alimentar e Superação da Fome](#). O documento político pretende animar o debate democrático neste ano eleitoral e contribuir na escolha de candidaturas comprometidas com o Direito Humano à Alimentação e à Nutrição Adequadas. Mais uma vez, na história, somos chamados a combater a fome com a força das nossas lutas!

- O Observatório da Alimentação Escolar (ÓAE) apresentou [uma carta com propostas para eleitoras/es e candidatas/os às eleições](#), nos âmbitos federal e estadual, que podem ajudar a garantir o direito de toda e todo estudante a se alimentar adequadamente. O documento é fruto de uma ação conjunta entre organizações da sociedade civil e movimentos sociais e aponta a importância do Programa Nacional de

Alimentação Escolar (Pnae), principal política para a garantia do direito humano à alimentação e à nutrição adequadas (Dhana), especialmente de crianças e adolescentes.

- O número especial da [revista Saúde em Debate tem como tema Saúde, Agrotóxicos e Agroecologia](#) e foi construído para contribuir com um debate estratégico, direcionado para aprofundar a compreensão de abordagens teóricas, práticas e epistemológicas mais críticas voltadas para o fortalecimento da agroecologia e a redução das nocividades dos agrotóxicos para a saúde, o ambiente e a sociedade. Traz reflexões sobre a relação entre esses elementos e o campo da saúde coletiva, na perspectiva de promover uma transição em direção a sistemas alimentares que propiciem justiça socioambiental, segurança e soberania alimentar e nutricional, territórios sustentáveis e a saúde.

- Estreou o [documentário Saúde tem Cura](#), dirigido pelo cineasta das utopias Silvio Tendler, com parceria do Cebes, sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro. Está no canal de Youtube da produtora cinematográfica Caliban. O filme mostra como era o Brasil antes do SUS, fala da luta para a sua criação, traça um panorama da atualidade e pensa o futuro da saúde pública no Brasil. Conta com depoimentos de profissionais que participaram da sua criação; de profissionais que atuam no dia a dia do sistema; de representantes da sociedade civil e de usuários.

- A rede Periferia em Movimento fez uma [matéria sobre a situação de agricultores em SP](#). Segue a chamada: Do combustível ao adubo, alta generalizada dos preços afeta quem produz alimentos orgânicos na zona rural da capital paulista. Para não repassar custos, famílias agricultoras diminuem a já apertada margem de lucro e desaceleram produção que é insuficiente e foi prejudicada pelas chuvas. O acesso da população mais pobre à comida saudável fica ainda mais difícil. Entenda e conheça alternativas!

- Por que o Brasil voltou ao Mapa da Fome das Nações Unidas? Como uma potência agropecuária mantém parte significativa de sua população em insegurança alimentar? A pergunta encerra um paradoxo, mas não um mistério. Em 27 ensaios assinados por pesquisadores e ativistas, [Da fome à fome: diálogos com Josué de Castro](#) recorre ao legado do intelectual pernambucano para mostrar que, ao contrário do que prega o senso comum, essa terrível e persistente mazela não se combate apenas com produção de alimentos. Organizado pelas pesquisadoras Ana Paula Bortoletto e Tereza Campello, ex-ministra do Desenvolvimento Social, o livro recupera e atualiza as análises de Geografia da fome: o dilema brasileiro: pão ou aço, clássico do pensamento nacional publicado há 75 anos. Com uma profusão de dados e argumentos, e diversos pontos de vista, Da fome à fome demonstra a falácia que é atribuir o retorno da fome ao Brasil à pandemia de covid-19 ou, pior ainda, à recente guerra na Ucrânia. O problema radica no desmonte das políticas públicas intensificado a partir de 2016, com a destituição da presidenta Dilma Rousseff.

- Produzido pela Papel Social, o livro [O Sabor do Açúcar](#) mostra, com exclusividade, que os crimes atualmente praticados em fazendas de cana-de-açúcar estão vinculados à maior cadeia produtiva de açúcar do mundo, controlada pela Coca-Cola e pelos quatro principais operadores globais de commodities agrícolas, o chamado grupo ABCD: Archer Daniels Midland (ADM), Bunge, Cargill e Louis Dreyfus Company. Após dois anos de investigação, dezenas de entrevistas e milhares de páginas analisadas, a Papel Social estabeleceu elos que vinculam as empresas aos crimes de trabalho escravo, invasão de terras indígenas, contaminação ambiental, grilagem de terras, desmatamento, fraudes tributárias, intoxicação de trabalhadores por agrotóxicos.

- O artigo [Contaminação generalizada de pesticidas de água potável e impacto no risco de câncer no Brasil](#) foi publicado na nova edição da revista Meio Ambiente Internacional. Ele traz dados atualizados sobre os venenos que ingerimos ao beber água contaminada e sua influência negativa na saúde.

Novidades e dicas:

- O Museu Judaico sedia a exposição [Botannica Tirannica](#), criada pela artista Giselle Beiguelman. Ela investiga a genealogia e a estética de nomes dados a plantas “daninhas” e revela apelidos preconceituosos de plantas como judeu-errante e maria-sem-vergonha. Na mostra, as plantas estão categorizadas em antissemitas, machistas, racistas, contra indígenas e ciganos. As ervas daninhas, sempre combatidas, nunca erradicadas, foram adotadas pela artista como um manifesto de resiliência e de resistência.

- O [Observatório De Olho nos Ruralistas](#) se dedicará nos próximos meses a revelar a agenda eleitoral do agronegócio e da bancada ruralista. Uma agenda que foi potencializada por Jair Bolsonaro e multiplicou os conflitos agrários e ambientais. Como é o Brasil que volta ao mapa da fome? Qual o papel dos políticos e das empresas na multiplicação da boiada e da destruição? Como se movimentam os povos do campo para fazer frente à bancada ruralista? E os defensores do ambiente e de uma alimentação saudável? Outra Câmara é possível, outro Senado é necessário. O país precisa de uma bancada socioambiental — uma bancada que defenda a vida. Que país emergirá a partir de outubro? Confira as reportagens, vídeos e relatórios que serão lançados a partir de junho!

- Lançada em outubro de 2021, aberta ao acesso livre da população, a [plataforma VideoSaúde](#), da Fiocruz, acaba de completar 160 obras no acervo. Ele reúne obras sobre temas de saúde coletiva e ciência e tecnologia – de documentários a dramas, passando por animações, oriundas do acervo institucional da Fiocruz e de parceiros externos. Entre os vídeos disponíveis estão novos lançamentos, como “Se não fosse o SUS”, produzida pelo Conselho Nacional de Saúde, e históricos, como “O massacres de Manguinhos”, documentário sobre a cassação sumária, em 1970, pela ditadura militar, de dez pesquisadores do então Instituto Oswaldo Cruz.

- Pela primeira vez no Brasil, um [estudo relacionou diretamente a obesidade e o consumo de alimentos ultraprocessados](#) – aqueles industrializados que levam mais de cinco ingredientes em sua composição e são enriquecidos com componentes químicos para ficarem “mais bonitos” ou “mais gostosos”. O estudo, feito pelo Nupens (Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde), verificou que o consumo desses alimentos fez a obesidade aumentar 28% entre 2002 e 2009. A alimentação por ultraprocessados está ligada ao aumento da obesidade e de outras doenças crônicas como diabetes e hipertensão. Com a volta a insegurança alimentar ao Brasil, a ingestão desses alimentos – por serem mais baratos e mais fáceis de serem encontrados em alguns contextos – tende a aumentar ainda mais.

Formação:

- O projeto de Cooperação Acadêmica Internacional CAPES-COFECUB Sistemas agroalimentares e políticas públicas promoveu o seminário Sistemas alimentares e a política dos alimentos, com participação de pesquisadores brasileiros e franceses. Foram dois dias de debate e você pode conferir [aqui o vídeo](#) do primeiro dia e [aqui o vídeo](#) do segundo dia.

- Tendo em vista as constantes ameaças ao direito humano à alimentação pelas inúmeras e sucessivas crises que se agravaram a partir da pandemia da COVID-19 e, mais recentemente, a guerra no leste europeu, o Mecanismo Universidades do Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa), em sua articulação em rede, lança a segunda turma do [Curso de Extensão Universitária: Direito Humano à Alimentação Adequada \(DHAA\)](#). O Curso é executado e certificado pela PROEX / UNESP, com apoio do INTERSSAN / UNESP.

- Estão abertas as inscrições para a [17ª Turma da Formação de Agentes Socioambientais Urbanos](#), do Programa Carta da Terra em Ação, da UMAPAZ. Essa edição da formação, que traz novos palestrantes, novas vivências, mas o mesmo propósito questionador de sempre, ocorrerá aos sábados, de 06 de agosto a 10 de dezembro, das 9h às 17h.

- No dia 25, a Casa botânica na Cidade vai promover um [minicurso sobre Movimentos Alimentares Urbanos](#). Ele é uma parceria entre Elaine de Azevedo, idealizadora da ComidaETC e Bia Goll - idealizadora da Escola Botânica na Cidade. O tema vai ser explorado em teoria e prática e as refeições estão incluídas.

CSAção

Boletim Nutrindo a Mudança estreia biblioteca virtual da Comunidade que Sustenta a Agricultura!

Por Daniel Pestana Mota, diretor presidente da Associação Comunitária CSA Brasil

Uma parceria entre a Associação Comunitária CSA Brasil e o MUDA – Movimento Urbano de Agroecologia, permite que todo o material produzido por este último e que esteja inserido em seu boletim mensal, seja publicado no site da CSA Brasil. O boletim de MAIO/2022 inaugurou o [espaço BIBLIOTECA](#).

A ideia é viabilizar uma troca de experiências entre os vários atores que se encontram na luta agroecológica, através da disponibilização de boletins, teses, artigos, estudos de casos e outros materiais.

O atual momento exige a construção de frentes de atuação que possam ser capazes de frear o avanço das ideias reacionárias que ocupam a cena política e colocam a sociedade civil como uma importante barreira de resistência.

Daqui para frente, o boletim mensal Nutrindo a Mudança, e também outros materiais que contemplem informação valiosa e fidedigna, poderão ser baixados diretamente do site da CSA Brasil. São parcerias como essa que poderão fazer o contraponto na guerra informacional que tem caracterizado nosso tempo histórico.

Que sirva de exemplo para que outras entidades possam se irmanar e compartilhar espaços informativos e formativos.

Cuidado: Veneno!

Participe das Audiências Públicas no Senado Federal sobre o Pacote do Veneno nos dias 22 e 23

Por CPCAPV

Nos próximos dias 22 e 23 de junho, acontecerão as Audiências Públicas da Comissão de Agricultura e Reforma Agrária no Senado Federal sobre o Pacote do Veneno - PL 1459, após intensa mobilização da Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos, organizações e entidades que compõe a plataforma #ChegaDeAgrotóxicos.

As organizações também esperam que o presidente do senado, Rodrigo Pacheco, trate com cautela e cadência a tramitação do PL na casa, distribuindo também para as comissões de Meio Ambiente, Direitos Humanos e Comissão de Assuntos Sociais, que já apresentaram requerimento.

Serão duas audiências públicas, que terão transmissão ao vivo pela TV Senado.

Convidados do dia 22/06 às 8 horas:

- Leomar Daroncho, Representante de Fórum Nacional de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos;
- Dra. Larissa Mies Bombardi, Professora Doutora do Departamento de Geografia da USP
- Caio Carbonari, Doutor em Proteção de Plantas pela Unesp.
- Mario Urchei, Diretor de Ciência e Tecnologia do SINPAF
- Naiara Bittencourt, Advogada na organização Terra de Direitos e integrante da ANA.
- Paulo Amaral, Advogado e Engenheiro Agrônomo consultor da Abrapa.

<https://legis.senado.leg.br/comissoes/reuniao?reuniao=10837&codcol=1307>

Local: Senado Federal, Anexo II - Plenário 2 da Ala Nilo Coelho. Corredor da CDH.

Convidados do dia 23/06 às 8 horas:

- Thuanne B. Hennig, Pesquisadora da UFSC em avaliação de risco e toxicidade de agrotóxicos no solo.
- Dra. Karen Friedrich, Pesquisadora com doutorado em Saúde Pública - Fiocruz, com ênfase em Toxicologia e Saúde. e Representante da Abrasco
- Dr. Angelo Zanaga Trapé, Doutor em Saúde Coletiva pela Unicamp
- Marina Lacôrte, Representante do Greenpeace Brasil (Campanha de Agricultura e Alimentação).
- Rafael Rioja Arantes, Representante do IDEC (Programa de Alimentação Saudável e Sustentável)
- Reginaldo Minaré, Diretor Técnico Adjunto da CNA

<https://legis.senado.leg.br/comissoes/reuniao?reuniao=10838&codcol=1307>

Local: Senado Federal, Anexo II - Plenário 9 da Ala Alexandre Costa (Plenário da CAS).

#NãoAoPacoteDoVeneno